



Terceiro dia de Mostra Competitiva, no Cine Brasília, traz *Tudo é tempo*, de Marcos Guttman, que retrata posição de quatro eleitores entre 2002 e 2022

Transformação política documentada

» JOÃO PEDRO ALVES*
» MARIA CAROLINA*
» MARIANA REGINATO

A Mostra Competitiva Nacional do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro continuou, na noite de ontem, no Cine Brasília. No terceiro dia, três obras tomaram conta da Sala Vladimir Carvalho: o longa *Tudo é tempo*, de Marcos Guttman, e as curtas *Fundura*, de Catapreta, e *Cidão*, de Alessandra Gama.

Após 34 anos, Marcos Guttman volta ao Festival de Brasília trazendo à tela do tradicional cinema de rua brasiliense um longa-metragem. Em sua última aparição, veio com o curta *Lapso* (1992). *Tudo é tempo* é o título de sua obra documental que propôs acompanhar quatro eleitores de uma mesma seção do Rio de Janeiro na eleição de 2002 e na eleição de 2022. O documentário enfoca a transformação do tempo, convicções, afetos e escolhas, além do olhar para o mundo dos personagens.

O documentário surgiu, ainda em 2002, motivado pelas transformações políticas que estavam ocorrendo no momento e o entusiasmo da época levou Marcos a querer documentar, principalmente, em qual lugar essas transformações chegariam. “A gente viveu um momento único em 2002. Era um momento em que havia um sentimento de esperança, de uma mudança, uma transformação no Brasil, que era muito especial”, comenta.

Tendo Eduardo Coutinho como principal referência, os quatro personagens, escolhidos por meio

Fotos: João Pedro Alves / Maria Carolina / CB / DA Press



Em plena segunda-feira, espectadores formam fila para conferir as exposições da noite no Cine Brasília



Marcos Guttman, cineasta: “observação e acompanhamento”

de entrevistas, mantiveram contato com o diretor durante os 20 anos entre uma eleição e outra. “Eu busquei fazer um filme humanista, um

filme que observa as pessoas. Observa sem julgar. Então, acho que esse é um documentário de observação, de acompanhamento”

O diretor relembra sua trajetória e como o Festival de Brasília foi fundamental para a construção e posicionamento como realizador. “Eu era um estudante de direito, meu primeiro curta foi selecionado para o festival de Brasília. *Lapso* me deu o prêmio de melhor diretor para o festival e recebeu o prêmio especial dos júri de melhor filme experimental”, comenta.

Para Marcos, é um prazer retornar ao Cine Brasília. “É muito gratificante estar aqui hoje, de volta, ainda mais depois de tudo que passou o festival, das questões políticas, quase não teve festival, eu passei a acompanhar essa tensão toda. Então, eu estou muito feliz de estar aqui hoje”, finaliza

Curtas da noite

A ancestralidade foi o eixo central dos dois curtas-metragens que abrilhantaram à tela do Cine Brasília antes da exibição do longa de Guttman. *Fundura*, de Catapreta e, *Cidão*, de Alessandra Gama, não compartilham apenas o gênero fílmico, mas o olhar singular para o impacto familiar que se entranha nas vidas de seus respectivos personagens.

Para hoje, o quarto dia de festival, os filmes apresentados serão os curtas *Descarrilho*, de Aline Gutierrez; *Cana* de Daniel Rone e Guilherme Xavier Ribeiro; e, representando a categoria de longa-metragem *Todo o sentimento*, de Ary Rosa e Glenda Nicácio.

*Estagiários sob a supervisão de Patrick Selvatti

Reação do público

“É a minha primeira vez no festival, eu queria ter vindo ano passado, mas não deu. Eu vim este ano pra conhecer, eu não assisti nenhuma mostra, nenhum longa nem curta ainda. De uma primeira vez, está sendo uma experiência bem legal, estou gostando da vibe e da estrutura. Eu acho que eu vou começar a vir nos próximos anos”.



Ana Sofia Guimarães, 22 anos, estudante de relações internacionais

“Frequento o Cine Brasília, que eu considero nossa segunda casa, desde que eu cheguei em Brasília há 17 anos. Do início ao fim, estou aqui sempre. É uma maneira de você ter uma troca, de networking também. Aqui todo mundo se conhece, fala a mesma linguagem. Não tem aquela questão de lá fora que é quem é o maior, quem é a celebridade. Aqui num encontro de tantos colegas de profissão, tantos colegas da UnB, a gente fala a mesma linguagem quando está dentro, se sente em casa”.



Maze Fernandes, 67 anos, produtora audiovisual

“Já venho ao Festival há vários anos. Sou morador de Brasília, nasci em Brasília, vivo aqui, fui criado aqui e acho um evento extremamente importante porque é uma forma de você fazer com que as pessoas conheçam o que acontece no país, dependendo do filme que está sendo mostrado e da história que está sendo contada”.



Edilson Martins, 58 anos, servidor público

“Uma das coisas que me moveu também para vir nesta edição especificamente foi a ameaça do festival não acontecer, porque a gente sabe que, só em alguns anos muito específicos, inclusive durante a ditadura militar, não aconteceu. Eu acho que a presença, a gente lotar esse festival nesta edição particularmente, é muito importante para a gente mostrar que o povo de Brasília merece ter cultura, ter equipamentos públicos, ter lazer, reafirmar que isso é um direito da população”.



Vitor Sample, 27 anos, advogado

Marotinha 2026

Vem aí a Marotinha 2026!

Diversão, esporte e muita energia esperam os nossos pequenos corredores.

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Percursos adaptados para cada faixa etária e **um dia especial para toda a família.**

12/10
a partir das 7h

Local:
em frente ao Centro Ibero-Americano, ao lado da Torre de TV

 **Inscrição e maiores informações**

Apoio:



Apoio Gráfico:



Promoção:



Parceria:



Realização:

